



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



Aluno: _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Ano de Escolaridade: 9º

Professor (a): _____

Disciplina: Língua Portuguesa

Semana 35: de 18 a 22 de outubro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Leitura e interpretação/ Discurso indireto livre

Motive-se! Aprenda! Vídeo: <https://youtu.be/cpqEMvBN5cY>

<https://youtu.be/3sYto6OMF54>

https://youtu.be/0XNPzOtM_1M

O **discurso indireto livre** é a apresentação das falas exatas das personagens inseridas dentro do discurso do narrador.

É o mais difícil e o mais dinâmico dos tipos de discurso, porque permite que os acontecimentos e as falas das personagens sejam narrados em simultâneo.

Características do discurso indireto livre

As principais características do discurso indireto livre são:

- # As falas das personagens, feitas na 1.ª pessoa, surgem espontaneamente dentro do discurso do narrador, feito na 3.ª pessoa;
- # Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador e da fala da personagem;
- # Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- # Por vezes, é difícil delimitar o início e o fim da voz da personagem, uma vez que está inserida dentro da voz do narrador;
- # O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- # O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

Então Paula corria, corria o mais que podia para tentar resolver a situação. Logo a mim, logo a mim isso tinha de acontecer! Ela não sabia se conseguiria chegar a tempo e resolver aquela confusão. Tomara que eu consiga!

Na fazenda, os dias de Frederico eram sempre iguais. Alimentava os animais e regava as plantas. Ainda não remendei a mangueira que furou ontem... Depois, Frederico colhia alguns alimentos e limpava o campo. Com este calor, acho que vou é ficar sem fazer nada, deitado na rede.

Questão 01- Leia:

(ESAN) "Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou. Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha."

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que não há diferença entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse discurso é chamado:

- (A) discurso indireto livre
- (B) discurso direto
- (C) discurso indireto
- (D) discurso implícito

Questão 02- Faça a associação entre os tipos de discurso e assinale a sequência correta.

1. Reprodução fiel da fala da personagem, é demarcado pelo uso de travessão, aspas ou dois pontos. Nesse tipo de discurso, as falas vêm acompanhadas por um verbo de elocução, responsável por indicar a fala da personagem.

2. Ocorre quando o narrador utiliza as próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem.

3. Tipo de discurso misto no qual são associadas as características de dois discursos para a produção de outro. Nele a fala da personagem é inserida de maneira discreta no discurso do narrador.

- () discurso indireto
- () discurso indireto livre
- () discurso direto
- (A) 3, 2 e 1.
- (B) 2, 3 e 1.
- (C) 1, 2 e 3.
- (D) 3, 1 e 2.

Questão 03- Leia:

(Fuvest-2000) Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.

(Graciliano Ramos, *Vidas secas*)

Uma das características do estilo de *Vidas Secas* é o uso do discurso indireto livre, que ocorre no trecho:

- (A) “sinhá Vitória falou assim”.
- (B) “Fabiano resmungou”.
- (C) “franziu a testa”.
- (D) “que lembrança”.

Questão 04- Observe o trecho abaixo:

(Fuvest-2003) Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está a sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena. Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se, põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas.

Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como os meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás. O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental!

(Luís Fernando Veríssimo, *Comédias para se ler na escola*)

O discurso indireto livre é empregado na seguinte passagem:

- (A) Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo.
- (B) Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.
- (C) Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade.
- (D) O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente.

Questão 05- Leia:



Sebo

— Moça, eu nunca pisei aqui. Preciso comprar um livro...
— Qual? — ela perguntou. — Mistério, suspense, romance, ficção, livro didático, paradidático, ocultismo, religioso, de psicanálise, psicologia, médico, língua estrangeira, tradução, periódico, revista, tese, enciclopédia...

Ela estava querendo me gozar. Pra falar a verdade, tinha um livro certo pra comprar sim... Mas não sei por que, me ouvi falando:

— Quero olhar, escolher, ver o que gosto mais... Mas começar por onde? Lado direito, esquerdo, subo a escada em caracol? Preciso de “instruções” de trânsito aqui dentro. Tem muito livro aqui...

— Esperava o quê? Múmias?

Perdi a paciência.

— Moça, eu quero saber onde posso achar um livro-lindo-maravilhoso-espetacular romântico para eu dar de presente...

— Ah, para a namoradinha que só lê Revista Desejo... Já sei o tipo: frases doces, propostas delicadas, abraços, beijos, mais abraços, mais beijos, final feliz. Andar de cima, prateleira 15-A.

Os preços que ficam na ponta da prateleira são indicados por letras, que ficam na contracapa do livro. Edições filetadas a ouro têm um outro preço...

la dizer pra ela que... Mas achei melhor não falar nada. Dei-lhe as costas e subi a escada.

ANDRADE, Telma G.C. *Mistério no sebo de livros*.

São Paulo: Atual, 1995.

O que levou o personagem a ir a um espaço onde se vendem livros usados?

- (A) O fato de nunca ter estado num sebo.
- (B) O intuito de comprar um presente.
- (C) A curiosidade em visitar um espaço novo.
- (D) A intenção de levar algo para a amada.

Questão 06- Leia:



Qual o segredo para viver um grande amor? Existe uma fórmula que podemos seguir? Nada melhor que Vinícius de Moraes, para nos aconselhar e até mesmo ousar dar a fórmula certa para viver o grande amor. Vinícius não conseguia viver sem paixão, sem a sensação de estar vivendo um grande amor. E de tanto amar e sofrer, ficou conhecido como o poeta do amor maior. Eis a receita de Vinícius para viver um grande amor:

<https://youtu.be/vr0fjS72nvM>

Conhecendo Vinícius

Para viver um grande amor

Para viver um grande amor, preciso
É muita concentração e muito siso
Muita seriedade e pouco riso
Para viver um grande amor
Para viver um grande amor, mister
É ser um homem de uma só mulher
Pois ser de muitas - poxa! - é pra quem quer
Não tem nenhum valor
Para viver um grande amor, primeiro
É preciso sagrar-se cavalheiro
E ser de sua dama por inteiro
Seja lá como for
Há de fazer do corpo uma morada
Onde clausure-se a mulher amada
E postar-se de fora com uma espada
Para viver um grande amor

Para viver um grande amor direito
Não basta apenas ser um bom sujeito
É preciso também ter muito peito
Peito de remador
É sempre necessário ter em vista
Um crédito de rosas no florista
Muito mais, muito mais que na modista
Para viver um grande amor
Conta ponto saber fazer coisinhas
Ovos mexidos, camarões, sopinhas
Molhos, filés com fritas, comidinhas
Para depois do amor
E o que há de melhor que ir pra cozinha
E preparar com amor uma galinha
Com uma rica e gostosa farofinha
Para o seu grande amor? [...]

É preciso um cuidado permanente
Não só com o corpo, mas também com a
mente
Pois qualquer "baixo" seu a amada sente
E esfria um pouco o amor
Há de ser bem cortês sem cortesia
Doce e conciliador sem covardia
Saber ganhar dinheiro com poesia
Não ser um ganhador
Mas tudo isso não adianta nada
Se nesta selva escura e desvairada
Não se souber achar a grande amada
Para viver um grande amor!
www.lettrasterra.com.br

Após a leitura, responda:

1. O poeta diz que para viver um grande amor é preciso *siso*. Qual é o significado da palavra "*siso*" no texto.
2. Qual é a opinião do poeta sobre a fidelidade?
3. No trecho "É preciso ter muito peito/Peito de remador" explique a expressão "Peito de remador". Porque há esta repetição da palavra *peito* no poema?
4. Segundo o texto, por que a reserva de crédito para compras deve ser maior no florista que na modista?
5. Na verdade, qual a "receita" para viver um grande amor?